

ARTIGO 1

RELAÇÕES DIALÓGICAS ESTABELECIDAS A PARTIR DO GÊNERO MEME: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA

PAMELA TAIS CLEIN **CAPELIN**

JOCIELI APARECIDA DE OLIVEIRA **PARDINHO**

RELAÇÕES DIALÓGICAS ESTABELECIDAS A PARTIR DO GÊNERO MEME: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA

Pamela Tais Clein **Capelin**¹

Jocieli Aparecida de Oliveira **Pardinho**²

RESUMO:

Neste estudo, objetivamos realizar uma análise discursiva a partir do gênero discursivo meme, mais especificamente, das relações dialógicas estabelecidas entre dois memes, em ordem cronológica-temporal, um deles publicado no *IFunny* Brasil (2022) e o outro, na página do *Instagram* da Prefeitura de Cascavel, Paraná, Brasil (2023). A pergunta de pesquisa que orienta este trabalho questiona em que medida é possível (re)conhecer, por meio da análise discursiva, as relações dialógicas entre o meme publicado no *IFunny* Brasil (2022) e no *Instagram* da Prefeitura de Cascavel (2023) como mediadoras dos multiletramentos. No intuito de responder a essa questão, fundamentamos o estudo na abordagem teórico-metodológica da perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2016 [1979]; VOLÓCHINOV, 2018[1929]), na perspectiva dos letramentos (GEE, 2001, 2005; STREET, 2003, 2012) e nos pressupostos dos multiletramentos (ROJO, 2013; ROJO e MOURA, 2012, COPE; KALANTZIS, 2000; KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Neste estudo, adota-se uma abordagem teórica qualitativo-interpretativa, pautada na Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006; KLEIMAN; VIANNA; DE GRANDE, 2019), com fins explicativos. A justificativa para a investigação reside no potencial de análise discursiva dos memes, que contribui para o desenvolvimento das capacidades leitoras, do conhecimento linguístico-discursivo, da compreensão multimodal e multissemiótica. Como resultado, destacamos que o meme, como texto-enunciado, possibilita a reflexão sobre diversas formas de linguagem presentes nos meios digitais, de natureza linguístico-semiótica a fim de promover o desenvolvimento dos multiletramentos necessários para as práticas sociais contemporâneas.

¹ Doutoranda e Bolsista da Capes no Programa de Pós-graduação, Doutorado em Letras da UEM (CAPES 6), *Campus* Maringá/PR (2022/2026). Mestra em Letras, linha de pesquisa Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino (Unioeste - CAPES 5), *Campus* de Cascavel/PR (2020/2022). E-mail: pamelaclein88@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9189837131409957>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-4348-4191>.

² Doutoranda e Bolsista da Capes no Programa de Pós-graduação, Doutorado em Letras da UEM (CAPES 6), *Campus* Maringá/PR (2022/2026). Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com área de concentração em Estudos da Linguagem, linha de pesquisa Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino (Unioeste - CAPES 5), *Campus* de Cascavel/PR (2020/2022). Professora concursada na Prefeitura de Ubatuba. E-mail: jocielipardinho@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5808861261129881>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-3828-9765>.

PALAVRAS-CHAVE:

Linguística Aplicada. Perspectiva Dialógica da Linguagem. Multiletramentos. Gêneros Multimodais. Análise Discursiva de Memes.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os *memes*³ são gêneros discursivos que se destacam na contemporaneidade, especialmente por favorecerem a interação no campo digital. Podem ser considerados ferramentas potentes de comunicação devido ao seu acesso rápido e à sua capacidade de atração, por apresentarem diversas semioses e modalidades de linguagem — como no caso do meme em análise, a verbo-visual —, dentre outros fatores que impactam positivamente um enunciado. Esses textos-enunciados frequentemente utilizam humor, ironia e sátira para abordar diversos aspectos da sociedade, como conteúdos políticos e culturais. Além disso, podem ser produzidos e disseminados de maneira colaborativa pelos usuários, tornando-se uma ferramenta poderosa para a expressão e a crítica social.

Sobre a sua origem, o termo *meme* é advindo do grego *mimema*, o qual possui a mesma raiz de *mimese*, que significa imitação, cunhado pelo biólogo e escritor Richard Dawkins, na década de 70, com o objetivo de dizer que uma informação ou uma ideia pode chegar nas pessoas e se multiplicar (Recuero, 2007). Após a sua criação, o termo passou a ser utilizado em diversas áreas do conhecimento, como pelo *marketing* e pela propaganda.

Nos anos 1990, o termo transitou em estudos do funcionamento da memória e do afeto, da linguística e do comportamento. Os *corpora* delimitados para análise fazem parte da interação comunicativa contemporânea, portanto, este estudo tem como foco a reflexão acerca dos multiletramentos⁴ necessários à compreensão e ao (re)conhecimento do gênero discursivo meme, utilizando, dois textos-enunciados. O

³ O meme, a charge e a caricatura, embora compartilhem a capacidade de propagar mensagens de forma rápida e impactante por meio de textos multissemióticos, possuem distinções cruciais. Para os recortes analisados neste estudo, consideramos a classificação de meme por sua alta acessibilidade e facilidade de replicação pelo público em geral, o que permite sua rápida viralização e adaptação em diversos contextos digitais. Charges e caricaturas, por sua vez, tendem a ter um enfoque mais específico, muitas vezes artístico ou editorial, e exigem um conhecimento prévio mais aprofundado do contexto para sua plena compreensão e disseminação, o que os torna menos "acessíveis" no sentido de reprodução e adaptação em massa.

⁴ O termo *multiletramentos* é introduzido no final dos anos 1990, a partir de estudos realizados por pesquisadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália, reunidos na cidade americana de Nova Londres, formando o Grupo de Nova Londres - GNL (2000). Segundo o GNL (Cope, Kalantzis, 2000), os multiletramentos abordam questões sobre o ensino da língua, letramentos e a relevância do mundo das interações discursivas nos contextos escolares.

primeiro, produzido ou replicado por RogerioPN⁵, circundante na página IFUNNY⁶ Brazil (2022) e, o segundo, pela Prefeitura de Cascavel⁷, Paraná, Brasil, publicizado no *Instagram*⁸ (2023).

Desse modo, a pergunta que orienta este trabalho questiona em que medida é possível (re)conhecer, por meio da análise discursiva, as relações dialógicas entre o meme publicado no IFUNNY Brazil (2022) e no *Instagram* da Prefeitura de Cascavel (2023) como mediadoras dos multiletramentos? Pressupõe-se, como hipótese, que o trabalho com o gênero meme, ao ser realizado em uma perspectiva discursiva, pode potencializar a formação de leitores críticos, reflexivos e responsivos capazes de compreender, atribuir sentidos, valorações ao lançar contrapalavras ao texto-enunciado lido.

Para responder a essa questão, o estudo tem subsídios na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017), dos letramentos (Gee, 2001, 2005; Street, 2003, 2012) e nos pressupostos dos multiletramentos (Cope, Kalantzis, 2000; Kress; Van Leeuwen, 2001; Rojo, Moura, 2012; Rojo, 2013). Adota-se uma abordagem teórica, qualitativo-interpretativa e explicativa. O método de análise e de interpretação dos dados acontece por meio do viés do Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011; Marx; Engels, 2008).

⁵ Realiza-se uma busca sobre RogerioPN, que publica ou reposta o meme no IFUNNY (2022), mas não são encontradas informações sobre a autoria.

⁶ O IFUNNY é uma rede social de propriedade criptota com base em humor e aplicativo móvel desenvolvido pela *FunCorp* que consiste em memes na forma de imagens, vídeos e GIFs animados enviados por seus membros (IFUNNY, 2022).

⁷ O *Instagram*, uma rede social lançada no ano de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, é um plataforma utilizada para o compartilhamento de mensagens, com postagens de fotografias, memes, vídeos e afins, possibilitando a interação entre os usuários por meio de comentários e de curtidas/*likes*, expressões de aprovação ou apreço dadas por usuários de mídias sociais e outras plataformas on-line a um conteúdo específico (Investnews, 2024). A sua nomenclatura foi pensada a partir inglês, em que *insta* advém de *instant*, lembrando as câmeras de impressão instantânea, à semelhança da polaroid, e o *gram*, de *telegram*, comparando-se o compartilhamento a um telegrama (Investnews, 2024). A conta possui um *feed* (dados usados) em formas de comunicação com conteúdo atualizado, como uma hiperligação), o qual mostra publicações de contas seguidas pelo “dono” do perfil, que pode possuir seguidores (Investnews, 2024). Há a seção *atividade*, cujo espaço abarca o registro de curtidas/*likes* recebidos e publicações disponíveis por 24 horas, nos *stories* (recursos de criação e postagem de publicações temporárias, que ficam disponíveis para visualização por apenas 24 horas). No *direct* há mensagens instantâneas privativas entre os próprios usuários. Pode ocorrer a recorrência do compartilhamento de memes por meio do *direct* aos seguidores mais próximos como forma de divertimento e, até mesmo, em *stories* (Investnews, 2024). Memes no *feed* são mais comuns em páginas específicas criadas para esse fim.

⁸ A página do *Instagram* da Prefeitura de Cascavel intitula-se *cascavel_prefa*, tinha, no mês de junho de 2024, 89,6 mil seguidores e 4.535 publicações, ranking da ~época. Como descrição, observa-se a ênfase em ser “A 2ª melhor cidade do Brasil” e o “Melhor Aeroporto Regional do Brasil” (Prefeitura de Cascavel, 2024).

Justifica-se investigar as interações do horizonte cronotópico que permeia os enunciados. Essa análise permite compreender como os memes dialogam entre si, refletindo e influenciando o contexto sociocultural e político em que estão inseridos, além de explorar como diferentes plataformas e públicos contribuem para a disseminação e a ressignificação das mensagens humorísticas e críticas.

Tendo em vista o objetivo deste estudo, os objetivos específicos que norteiam o trabalho são: a) investigar os elementos constitutivos e orgânicos relativamente estáveis do gênero discursivo multissemiótico/multimodal⁹ meme e b) realizar a análise contextual e linguístico-semiótica do meme publicado no IFUNNY Brazil (2022) em cotejo com o do *Instagram* da Prefeitura de Cascavel (2023).

Para a organização do artigo, divide-se o estudo em duas seções: na primeira, apresentam-se os elementos constitutivos (dimensão contextual) e orgânicos (dimensão linguístico-semiótica) do gênero discursivo meme, tendo em vista as multissemiotes e as multimodalidades que o compõem. Na segunda seção, apresenta-se a análise contextual e linguístico-semiótica dos memes, objetos de estudo, de forma contrastiva, e, por fim, as considerações finais.

2 O GÊNERO DISCURSIVO MEME

Com o advento tecnológico, torna-se necessário o trabalho com as práticas de multiletramentos escolares, tendo em vista as diversas formas de linguagem com as quais os estudantes interagem nas mais diversas situações vivenciadas. Cabe considerar que multiletrado é “[...] o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” (Rojo; Moura, 2019, p. 14), com a possibilidade de interagir, a partir das linguagens multimodais e multissemióticas.

As práticas de multiletramentos são de caráter multicultural, diante das produções de textos-enunciados de gêneros discursivos que circulam nos mais diversos campos de interação social na contemporaneidade, o que inclui as redes sociais. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2001), a multimodalidade é compreendida como prática de *design* que mobiliza diversas semioses, sendo elas:

⁹ Compreende-se o texto/enunciado multissemiótico/multimodal como aquele que possui mais de uma modalidade de linguagem “[...] ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semioses) em sua composição” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 108).

verbal, visual, musical, gestual, sinestésica, entre outras. Para Rojo e Almeida (2012, p. 13),

[...] o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Nesse viés, pode-se entender que o conceito de multiletramentos destaca duas multiplicidades essenciais e predominantes nas sociedades: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica na constituição dos textos-enunciados utilizados para informar e comunicar, como, por exemplo, os memes. A multiplicidade cultural reflete a diversidade de origens, práticas e perspectivas coexistentes, enquanto a multiplicidade semiótica refere-se ao uso de variados modos de linguagem e símbolos na comunicação, como textos, imagens, sons, vídeos, *gifs*, entre outros.

Ademais, considera-se os postulados sobre os letramentos, que emerge de discussões dos Novos Estudos do Letramento (de ora em diante, NEL), em inglês, *New Literacy Studies (NLS)* (Gee, 2001; 2005). Nesse sentido, em um movimento de leitura dos memes, parte-se do pressuposto de que “As práticas de letramento referem-se a essa concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais” (Street, 2012, p. 77).

É essencial reconhecer que os letramentos devem ser entendidos como uma multiplicidade de práticas, abrangendo diferentes esferas, como o letramento religioso, escolar, familiar e digital. Sendo assim, implica dizer que um sujeito é constituído por diversos letramentos, e não por um único tipo (Gee, 2001; Street, 2003).

Alinhados às mudanças linguístico-discursivas e culturais, surgem novos gêneros de discursos inerentes às “novas” práticas de linguagem, haja vista que a riqueza e a diversidade dos enunciados é imensa, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis. Além disso, em cada campo de práticas sociais existe todo um repertório comunicativo que se diferencia e se (re)significa à medida que se desenvolve e se complexifica a própria área do conhecimento, visto que são formas relativamente estáveis de enunciados produzidos na e pela interação ou intercâmbio verbal (Bakhtin, 2016).

A produção de um gênero ou de outro, como preconiza o *Círculo de Bakhtin*¹⁰ é selecionada a partir do tema, da necessidade de dizer, do como dizer e do(s) interlocutor(es) pensados para aquela situação de interação (Bakhtin, 2016). Em relação à temática, é importante ressaltar que nem todo gênero do discurso adequa-se à determinada temática; a cada gênero corresponde temas que lhes são próprios. Uma vez selecionado, atenta-se para a sua construção composicional, a qual já é determinada socialmente. Finalmente, deve-se considerar o estilo de linguagem próprio daquele gênero, que será utilizado pelo sujeito para fazer cumprir o propósito discursivo.

A respeito do gênero meme, este ganha uma nova dimensão ao ser propagado na *Internet*, considerando a popularização da consciência de que aquilo que está sendo visto, compartilhado ou produzido é um meme, isto é, pode ser definido como um gênero que propaga informação que se espalham de forma rápida e fluída, sendo associado ao humor e a ironia, constituídos por imagens, figuras, fotografias, frases, palavras-chave, elementos diversos, na maioria das vezes, reproduzidos nas mídias sociais.

Em relação à natureza constitutiva e orgânica, os memes, de acordo com Recuero (2007), podem ser replicados, pois possuem variação do original e alta fidelidade à versão inicial; metafóricos, quando são totalmente alterados em uma espécie de releitura e, assim, encaminhados adiante; miméticos, ao sofrerem alguma recombinação, mas a estrutura permanecer a mesma, com fácil reconhecimento de imitações. Acerca do compartilhamento, os memes podem se espalhar de forma rápida como uma epidemia. Além disso, há a longevidade, podem ser retomados, persistentes, sendo replicados por um longo espaço de tempo e, voláteis, quando esquecidos. A respeito do seu alcance, podem ser globais, para a interação entre indivíduos distantes entre si, e locais, caso se limitarem a determinado grupo restrito de indivíduos.

¹⁰ *Círculo de Bakhtin* é uma expressão convencionada por estudiosos para designar um grupo de pensadores russos com formações, interesses intelectuais e atuações profissionais diversas. Esse influente grupo se reuniu entre 1919 e 1929, tendo como ponto de convergência projetos filosóficos centrados na concepção de linguagem. Embora Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) seja considerado seu principal contribuidor, figuras como Valentin N. Volóchinov (1895-1936) e Pavel N. Medviédov (1892-1938) também foram essenciais. Outros membros notáveis incluíam o filósofo Matvei I. Kagan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina e o estudioso de literatura Lev V. Pumpianski (Ruiz, 2017).

Os memes são, geralmente, constituídos por multissemioses. O gênero em tela coaduna com a cultura tecnológica na qual a sociedade está inserida, visto que se modificam assim como os usos sociais da língua, a qual não é estanque, pois sempre está passando por mudanças ao longo do tempo, em “[...] relações dialógicas [que] são possíveis entre imagens de outras artes, mas essas relações ultrapassam os limites da metalinguística” (Bakhtin, 2009, p. 211).

Ao refletir acerca das relações dialógicas, é preciso considerar que elas não podem ser reduzidas apenas a lógicas, mesmo que dialéticas, nem a linguísticas (sintático-composicionais), elas só ocorrem “[...] entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso (o diálogo consigo mesmo é secundário e representado na maioria dos casos)” (Bakhtin, 2016, p. 91). O autor ainda conceitua as relações de sentidos entre enunciados na comunicação discursiva e exemplifica que elas sempre estabelecem relações dialógicas entre si, visto que a relação com o sentido tem sempre essa característica (Bakhtin, 2016). Desse modo, para estabelecer a análise entre dois memes veiculados em um espaço-tempo próximo e com elementos linguístico-semióticos que se aproximam, possivelmente um sendo uma réplica do outro, torna-se necessária a mobilização das relações dialógicas estabelecidas entre eles.

Além disso, observa-se a responsividade, que é o ato do sujeito responder de alguma forma a um texto-enunciado, seja de maneira: imediata/ativa, no momento da interação; passiva/silenciosa, a *posteriori*; ou, até mesmo com o silêncio, que também significa, pois é uma forma de posicionamento ideológico, considerando que todo enunciado ocorre a partir do estabelecimento de relações dialógicas com outros enunciados. Nas palavras do autor:

[...] toda compreensão (assim como toda fala-afirmação) “é prenhe de resposta”, e nessa interação falante-ouvinte o ouvinte se torna falante”; o falante não visa a uma “compreensão passiva” que se limite a dublar “seu pensamento em voz alheia”, mas deseja “uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção” a que ele mesmo possa responder, uma vez que todo falante também “é, por si mesmo, um respondente”, ou seja, ele está numa arena de luta entre vozes cujo desdobramento tanto pode resultar em aceitação como em objeção de sua fala. Não há nesse diálogo a primeira nem a última voz, falante e ouvinte integram um processo comunicativo e dialogam por enunciados; cada um desses enunciados é um elo na cadeia de outros enunciados (Bakhtin, 2016, p. 160-161, grifos do autor).

Nesse viés, a compreensão da língua corresponde à compreensão do enunciado e se espera uma *responsividade* do sujeito leitor, logo, a atribuição de um juízo de valor. Sendo assim, as relações dialógicas não se restringem ao diálogo face a face, mas a todas as comunicações, na medida em que as palavras de um sujeito são sempre perpassadas pelas palavras do outro; a alternância dos sujeitos falantes, a conclusibilidade e o autor são características que permitem aos enunciados estarem permeados de relações dialógicas.

Compreende-se que todo texto-enunciado, quando chega ao leitor, está imerso no discurso do seu autor, como também de outros discursos com os quais esse mesmo sujeito/escritor dialoga. O fato de o leitor interagir com o texto-enunciado, além de estabelecer o diálogo com o autor, dialoga também com os seus próprios conhecimentos apropriados, por meio de sua vivência em sociedade, resultante de momentos dialógicos estabelecidos no decorrer de sua trajetória sócio-histórico-cultural.

Na análise entre as relações dialógicas de enunciados, é preciso considerar o contexto de produção, o espaço-tempo, no qual circula o texto-enunciado, para compreender os sentidos possíveis e estabelecer compreensões a partir de outros enunciados. Desse modo, torna-se necessário ressaltar o recorte realizado dentro do tempo histórico do enunciado em análise: a polêmica da educação brasileira, principalmente no que concerne ao estado do Paraná¹¹.

Com a leitura pautada nessa perspectiva, pretende-se refletir criticamente acerca dos dizeres de outrem e reagir de forma responsiva a esses dizeres. Assim, a leitura realizada é concebida sobre o que os sujeitos têm a dizer como autores/produtores de enunciados, os aspectos contextuais e linguístico-semióticos elencados para realizar esse dizer, podendo possibilitar a compreensão valorativa da palavra do outro, por meio do reconhecimento de outras vozes entretecidas e das várias relações dialógicas estabelecidas semântico-axiologicamente.

É no processo dialógico que o leitor reconhece no texto-enunciado o dizer/palavra do outro, transformando-a em uma contrapalavra, com isso, desenvolve a sua criticidade, colaborando na constituição do sujeito leitor e autor de seu próprio

¹¹ No dia 04 de junho de 2024, o Governador Ratinho Júnior sancionou a Lei nº 22.006/2024 (Paraná, 2024), a qual institui o programa “Parceiro da Escola” e autoriza a “venda” de 204 escolas estaduais para empresas. A aprovação da lei ocorreu em meio a intensas manifestações de servidores da educação, professores, alunos, pais e comunidade em todo estado.

discurso, por meio da atribuição de valoração ao texto-enunciado lido. É nas interações entre autor, texto, leitor e contexto que o enunciado reflete e refrata as valorações da enunciação. Portanto, a partir da natureza constitutiva orgânica do enunciado concreto, perpassado por relações dialógicas sociais e os elementos linguístico-semióticos, que os sentidos são valorados e as posições do sujeito são axiologicamente construídas na e pela linguagem nas mais diversas situações de interação social.

3 ANÁLISE DA DIMENSÃO CONTEXTUAL E DA LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA: AS RELAÇÕES DIALÓGICAS ESTABELECIDAS ENTRE MEMES CIRCUNDANTES NAS REDES SOCIAIS

Para a análise da dimensão contextual e linguístico-semiótica de um meme que circula na página da Prefeitura de Cascavel (2023), cujo propósito é convidar a comunidade cascavelense para participar das aulas de natação oferecidas pela instituição pública, é realizada uma pesquisa na ferramenta *Google* em busca de outros enunciados que pudessem estabelecer relações dialógicas entre si, a partir da qual se encontra um meme que tem algumas proximidades ao veiculado, com circulação no IFUNNY Brazil (2022). Para tanto, pauta-se na compreensão de que: “Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados no plano do sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica” (Bakhtin, 2016, p. 92).

Desse modo, destaca-se o estabelecimento de relações dialógicas, a partir da realização da investigação das interações espaciais e temporais no contexto de produção e de circulação entre o meme veiculado no IFUNNY Brazil (2022) e outro na página do *Instagram* da Prefeitura de Cascavel (2023). Apresenta o seguinte texto-enunciado:

Figura 01- Meme IFUNNY Brazil (2022).



Fonte: IFUNNY (2022).

Ao lançar um olhar sob a óptica enunciativo-discursiva da linguagem (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), pode-se visualizar o contexto de produção do meme em questão. Este meme, que circula no IFUNNY Brazil (2022), registrava 5 reações e nenhum comentário. Apesar de circular em uma rede social, é possível identificar um autor ou replicador, chamado RogerioPN, cujo perfil exibe diversas outras publicações que são provavelmente memes, pois a descrição informa "473 *subscribers* (seguidores); 190 *subscriptions* (inscrições); 27 *featured* (destaques)" (IFUNNY, 2022).

É possível observar que os elementos linguístico-semióticos no meme unem-se para a produção de sentidos. As multimodalidades de linguagem contempladas abarcam o fato de que "Os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço livre da informação e inauguram uma cultura do remix e da hibridação" (Rojo; Moura, 2019, p. 27).

As redes sociais, como espaço para a circulação de memes, inauguram a cultura do remix e da hibridação, em que a mistura e a adaptação de conteúdos são comuns, como ocorre na possível resignificação do meme publicizado no IFUNNY

Brazil (2022) e, posteriormente, na Prefeitura de Cascavel (2023). Dessa forma, os memes não apenas comunicam mensagens, mas também representam uma forma dinâmica e colaborativa de construção e de (re)construção de significados na era digital.

Em relação aos aspectos verbais, identifica-se no texto/enunciado disposto no meme: "Deve ser tenso ser professor de natação" (IFUNNY, 2022), diferentes interpretações, a depender do contexto em que é utilizada. Por exemplo, pode estar relacionada a um humor irônico para destacar que, apesar de muitas pessoas associarem o trabalho de um professor de natação com lazer e diversão, há a possibilidade de desafios inesperados ou situações complicadas durante as aulas, como lidar com alunos que têm medo de água, crises de pânico, desobediência infantil, acidentes na piscina, ou a responsabilidade constante pela segurança de múltiplos alunos em um ambiente potencialmente perigoso.

Também, "[...] pode ser tenso [...]" pela responsabilidade de ensinar natação, garantindo a segurança dos alunos na água, na ocorrência, por exemplo, de frustrações na tentativa de ensinar alunos que têm dificuldades em aprender ou em seguir as instruções ou, ainda, que a tensão abarque as condições de trabalho, como piscinas públicas lotadas ou ambientes ao ar livre sujeitos às condições climáticas, dentre outros.

Como aspecto discursivo, a frase "[...] você ensina ensina, e o aluno nada [...]" é repetida no meme publicizado pela Prefeitura de Cascavel (2023), 11 meses após a publicação no IFUNNY Brazil (2022). A alteração do pronome pessoal "você" por "eu" na versão da Prefeitura não é meramente gramatical. O uso do "eu" cria uma voz mais direta e pessoal, especialmente ao ser associada à figura da "Tia Capi", uma personagem que, no imaginário local, personifica a capivara como um símbolo afetivo da cidade de Cascavel. Essa personificação humaniza a comunicação, estabelecendo uma relação mais próxima e afetiva com o público, mesmo que as aulas de natação sejam ofertadas pelo setor público. Por outro lado, o "você" do meme original do IFUNNY Brazil (2022) mantém o distanciamento, delegando a ação de ensinar à professora de natação, uma figura menos específica.

Nesta perspectiva, Para Freire (1970, p. 39),

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em

que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

O trecho acima destaca sobre uma visão dialógica e colaborativa do processo educativo, em que o educador não é apenas aquele que ensina, mas também alguém que aprende em interação com o educando. Educador e educando são agentes ativos e responsivos que contribuem para a produção de conhecimento de forma mútua. Desse modo, o ato de aprender é um processo de construção conjunta de conhecimento, em que a troca de experiências e de saberes precisa ser valorizada, e, muito embora exista uma dada hierarquia daquele que ensina em relação àquele que aprende, o processo de (multi)letramento ocorre nas relações sociais.

Nesse contexto, é apresentada uma aula de natação em que o professor “[...] ensina, ensina e o aluno nada [...]” (Prefeitura de Cascavel, 2023). O termo “nada” é polissêmico, pois pode referir-se: ao verbo “nadar”, flexionado na terceira pessoa do Presente do Indicativo, correspondendo a uma ação decorrente do objetivo da aula de natação; ou ao advérbio de negação “nada”, para enfatizar um estado ou qualidade que não parece ser alcançado. Esta última acepção parece corroborar com a leitura imagética do enunciado, pois o estudante encontra-se amparado pela professora, sem dominar a ação.

A interpretação dessa segunda possibilidade semântica, pode estar ligada à falta de desenvolvimento das capacidades físicas do aluno ou volitivas, pois, de acordo com Scorsato (2005), “Não há como motivar alguém nem fazê-lo se interessar por algo se este algo, como objeto, não estiver ‘suficientemente’ erotizado – erotizado no sentido de que este objeto possa conter algo de valor” (Scorsato, 2005, p. 47).

No contexto de aulas de natação, o “ensinar” a nadar deve ser apresentado de maneira envolvente e significativa. Apenas quando os sujeitos percebem a relevância em aprender a nadar é que se sentirão verdadeiramente motivados e engajados. Contudo, em uma interação, o aprendizado não depende só de quem ensina, é preciso que o aprendente também faça a sua parte. Possivelmente, no meme, haja uma crítica, sobre essa questão, que se apresenta não só nas aulas de natação, mas também poderia estender-se ao contexto escolar.

O meme, portanto, pode estabelecer uma relação com a educação brasileira no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Há a reafirmação do verbo “ensinar”, demonstrando quão árdua pode ser a situação em que o professor, mesmo

tendo "cumprido" seu papel de ensinar, não encontra uma atitude responsiva ativa por parte do estudante no processo. O estudante pode não corresponder ao esforço docente, refletindo uma situação contraditória, pois se há o ensino com persistência, seguindo perspectivas teórico-metodológicas adequadas, espera-se que o aluno, em um ato responsivo, aprenda (Bakhtin, 2016).

A relação dialógica entre os memes em análise reside no fato de que o segundo, que será apresentado a seguir, pode ser considerado uma réplica do primeiro, ressignificando-o ao circular em um novo contexto de produção. Ao recuperarmos o horizonte cronotópico, notamos que 11 meses separam a publicação do primeiro meme, em 4 de setembro de 2022, da veiculação do segundo, em 17 de agosto de 2023. Dessa forma, partimos de uma análise sob a perspectiva sociológica da linguagem para refletir sobre as relações dialógicas, considerando as dimensões contextual e linguístico-semiótica nesses texto-enunciados. Agora, observe o meme divulgado na página do Instagram da Prefeitura de Cascavel (2023):

Figura 2- Meme da Prefeitura de Cascavel, Paraná, Brasil.



Fonte: Prefeitura de Cascavel (2023).

A respeito do contexto de produção, o meme da Prefeitura de Cascavel (2023), é publicado em 17 de agosto de 2023 na página do *Instagram* da Prefeitura. A publicação tem 17 comentários e 98 curtidas. A utilização do gênero meme para realizar um convite pode decorrer pelo fato do gênero discursivo ser popular e amplamente compartilhado nas redes sociais, demonstrando, assim, a intenção da Prefeitura conectar-se com o público-alvo, os cascavelenses, de forma descontraída, aproveitando o potencial viral desse tipo de conteúdo, para ampliar o alcance de uma mensagem institucional, pois “Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação” (Rojo, 2008, p. 583).

Com base em uma perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016; Volochínov, 2018), compreende-se que o meme do IFUNNY Brazil (2022) pode estabelecer uma relação de paráfrase com o meme publicado pela Prefeitura de Cascavel. Essa relação interdiscursiva evidencia-se na observação de que ambos

compartilham elementos comuns: a toca utilizada pela professora e pela capivara, bem como os óculos de natação e o espaço utilizado, a piscina, reinterpretados e adaptados ao seu contexto específico, além da oferta de aulas de natação, direcionada para o público.

Dos elementos que os diferenciam: no primeiro meme, o aluno está junto da professora, na água; já no segundo, o aluno fica subentendido pelo contexto, pois o meme é um convite às aulas de natação, indicando que a adesão ainda não ocorreu. Ademais, acerca dos aspectos verbais, há a repetição do verbo "ensinar", evidenciando uma ação contínua e repetida, bem como do "nadar", que, neste caso, não tem a intencionalidade de ser polissêmico. Isso porque, sendo um convite para a adesão de novos alunos, o intuito é que se entenda "nada" como a flexão da terceira pessoa do singular do verbo "nadar" no tempo presente do indicativo.

O uso da vírgula separando o sujeito do predicado pode indicar o desconhecimento da regra normativa. O mais provável é de que se intencione enfatizar a ação de "nadar", destacando o verbo flexionado: nesse caso, o aluno, realmente, nada. Logo, há uma resignificação em relação ao texto original, o primeiro meme descrito neste estudo (Figura 1), uma vez que nenhum enunciado é neutro, ele sempre possui um índice social de valor:

[...] o elemento expressivo, isto é, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto de seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado (Bakhtin, 2003, p. 289).

A Prefeitura de Cascavel (2023) pode ter realizado uma releitura, inspirando-se no meme do IFUNNY Brazil (2022). No entanto, ela utiliza a figura da capivara, um animal simbólico da cidade, para propagar uma mensagem, um convite às aulas de natação. A capivara circula em um dos lagos mais conhecidos da cidade, o Lago Municipal Paulo Gorski. Nesse local, um grande número de pessoas realiza caminhadas e corridas diariamente, no mesmo espaço em que se encontram animais como capivaras e macacos, por exemplo.

A capivara, no contexto do meme, assume o papel social da professora, evidenciado pelas credenciais que a identificam como "Instrutora Tia Capi". Essa

representação é interessante, pois a figura da capivara, um animal associado à cidade, está sendo personificada¹² ao ser humanizada e dotada de uma função educativa. As escolhas de autoria do meme podem associar-se à tentativa de criar uma conexão emocional e cultural com os moradores da cidade, que estão familiarizados com a presença desses animais em seu cotidiano. Ao atribuir à capivara o papel de professora, o meme aproveita o carisma do animal para propagar uma mensagem de forma leve e envolvente, a fim de alcançar o engajamento do leitor.

Esse tipo de personificação pode tornar o conteúdo mais acessível e mnemônico, facilitando a disseminação da informação e à adesão do público, que pode compartilhar nos *stories* ou encaminhar via *direct* o convite para outros cascavelenses para as aulas de natação, tendo em vista que o perfil do *Instagram cascavel_prefa* é público (Prefeitura de Cascavel, 2023). A escolha dessa rede social como plataforma, que aproxima a instituição de seu público-alvo, pode derivar da necessidade de engajamento, logo, os aspectos linguístico-semióticos do meme caracterizam-se pelo rápido alcance, pela atratividade.

Também, observa-se uma legenda que complementa a mensagem, configurando-se como um convite “Ba, dum-tss [...] instrutora Tia Capi e toda a equipe do Ciro Nardi esperam por vocês” (Prefeitura de Cascavel, 2023). A expressão “ba-dum-tss” é onomatopeica¹³, podendo evocar o som instrumental de uma bateria, geralmente representado pelo “ba-dum-tss”, uma onomatopeia de uma virada de bateria, usada tradicionalmente em apresentações humorísticas para marcar uma piada, com ênfase para aquelas consideradas simples ou “trocadilhos”. Por vezes, é um recurso usado para enfatizar o humor e a ironia, a “bateria” transcendeu os palcos para se tornar um elemento visual e auditivo nos memes da internet.

A escolha do título “Instrutora Tia Capi” também é significativa, pois remete a uma figura amigável e próxima, a “tia”, reforçando a ideia de uma abordagem que aproxime o produtor do enunciado e seu interlocutor, o *cascavel_prefa* dos cascavelenses (Prefeitura de Cascavel, 2023), haja vista que “[...] exercer uma prática de linguagem situada significa, entre outras coisas, selecionar e operar os parâmetros

¹² A figura de linguagem “personificação” ou “prosopopeia” consiste em atribuir características humanas a seres inanimados, animais, ou fenômenos da natureza. Esse recurso é amplamente utilizado na literatura e em outras formas de expressão artística para criar imagens vívidas e facilitar a compreensão de conceitos abstratos.

¹³ As onomatopeias são palavras que imitam ou representam sons naturais ou artificiais. Elas são usadas na linguagem escrita para descrever sons de animais, objetos, ações e fenômenos naturais.

flexíveis de gêneros discursivos” (Rojo, 2013, p. 28). Nesse sentido, a Prefeitura da cidade promover, por meio de convites como esse, via meme no *Instagram* “A integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenham novas práticas de letramento na hipermídia” (Rojo, 2013, p. 7).

Na sequência, o restante da legenda destaca: “Para fazer a inscrição é bem fácil. Basta ir no Ciro Nardi [...] os documentos solicitados são [...] atestado de aptidão física para exercícios aquáticos [...]” (Prefeitura de Cascavel, 2023). O convite se trata de aulas de natação para o público cascavelense. Assim, a Prefeitura busca convidar ou divulgar mensagens importantes a partir do veículo de comunicação que tem sido cada vez mais usado: os memes no *Instagram*.

Ao se apropriar¹⁴ da essência do meme original, a Prefeitura pode ter reformulado o conteúdo, adaptando-o para um contexto humorístico e crítico, contemplando a “[...] multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos-enunciados por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (Rojo; Moura, 2012, p.13). A inter-relação entre os memes demonstra como as mídias digitais se alimentam mutuamente, criando novos significados e sentidos, os quais dialogam entre si e enriquecem os discursos.

Portanto, ao estabelecer as relações dialógicas entre os textos-enunciados em análise é possível observar que há o revozeamento e a interação entre os enunciados, em forma de réplica ao original, com circulação em espaço-tempo distinto, bem como em veículos diversos, com valorações diferentes tanto na produção quanto na recepção, uma vez que “O falante não é um Adão Bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez” (Bakhtin, 2016, p. 62), tudo o que é dito estabelece relações dialógicas com um dado dizer produzido anteriormente.

Ao observar o contexto de produção e o espaço-tempo de 11 meses da produção do segundo meme (Prefeitura de Cascavel, 2023) para o inicial (IFUNNY, 2022), é possível afirmar que há a responsividade passiva/silenciosa, por ocorrer *a posteriori*, no ato da replicação do meme da página IFUNNY Brazil (2022),

¹⁴ Compreende-se o ato de apropriar-se de conhecimentos com base na teoria histórico-cultural (Vygotsky, 1991), sendo o ato de tornar-se próprio os temas em estudo, ressignificando-os, tornando-os “adequado, pertinente, aos valores e normas socialmente estabelecidos” (Smolka, 2000, p. 28).

resignificando-o, pois “Não há nesse diálogo a primeira nem a última voz, falante e ouvinte integram um processo comunicativo e dialogam por enunciados; cada um desses enunciados é um elo na cadeia de outros enunciados” (Bakhtin, 2016, p. 161).

Em relação aos aspectos específicos inerentes ao gênero meme, de acordo com Recuero (2007), trata-se de uma releitura de memes miméticos que sofreu alguma recombinação, mas a estrutura permanece a mesma, com fácil reconhecimento de imitações, como a recombinação dos aspectos linguístico-semióticos. Acerca do alcance, pode ser global, no caso do meme veiculado na página IFUNNY Brazil (2022), pois é de fácil acesso. O segundo meme da página da Prefeitura de Cascavel (2023) pode ser considerado mais local, tendo em vista que, apesar de o perfil do *Instagram* ser público, o alcance é mais limitado a um determinado grupo de indivíduos: aos munícipes ou algum outro eventual seguidor de outra cidade. Logo, é possível refletir sobre aspectos que permitem estabelecer as relações dialógicas entre os memes em análise, em perspectiva dialógica da linguagem, em uma leitura polissêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise do gênero discursivo meme, a partir de uma perspectiva sociológica da linguagem, no estabelecimento de relações dialógicas entre os memes publicados no IFUNNY e na página do Instagram da Prefeitura de Cascavel, destaca-se que esses texto-enunciados possibilitam a reflexão sobre diversas formas de linguagem presentes nos meios digitais. De natureza contextual e linguístico-semiótica, eles são potenciais no desenvolvimento dos multiletramentos necessários para as práticas sociais contemporâneas.

A combinação de elementos multimodais e multissemióticos nos memes exige o domínio de capacidades languageiras e multiletradas para (re)pensar as mensagens que circulam nas redes em relação aos contextos de produção e à negociação de sentidos. Assim, o trabalho que envolve os letramentos, em sua multiplicidade, torna-se crucial.

Ao circular amplamente nas redes sociais, os memes se convertem em ferramentas poderosas de comunicação e expressão cultural, permitindo a participação crítica, ativa e responsiva dos indivíduos na construção e disseminação

de conhecimentos. Dessa forma, contribuem significativamente para a ampliação do repertório comunicativo das pessoas, possibilitando a interação em um ambiente dinâmico e composto por diversas formas de linguagem.

A leitura de memes, ao ser realizada a partir da perspectiva discursiva da linguagem, potencializa a formação de leitores críticos, reflexivos e responsivos. Estes são capazes de interagir nas mais diversas situações de interação verbal e social na e pela linguagem, inclusive nos adventos tecnológicos com a proliferação de textos-enunciados multimodais nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 1 eds. 2016.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London, ENG: Routledge, 2000. p. 9-16.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 23. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1970.

GEE, J. P. **Reading Language Abilities and Semiotic Resources: beyond limited perspectives on reading** in Larson, J. (Ed.) (2001). *Literacy as snake oil: Beyond the quick fix*. Peter Lang Publishing Inc: New York. p. 7-26, 2001.

GEE, J. P. Bridging local and global literacies. *In*: PAHL, K.; ROWSELL, J. **Literacy and education: understanding the new literacies studies in the classroom**. London: Paul Chapman Publishing, 2005, cap. 4, p. 72 – 95.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. Routledge: Psychology Press, 2000, p.9-37.

IFUNNY Brazil. **Meme**. 2022. Disponível em:

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=Awril27lq3BmoVs6mQfz6Qt;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=VOCE+ENSNA+ENSINA+E+O+ALUNO+NADA&fr2=piv-web&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=2&iurl=https%3A%2F%2Fimageproxyb.i-funny.co%2Fcrop%3Ax-20%2Cresize%3A640x%2Cquality%3A90x75%2Fimages%2Ffff0b15c3e8682e4008ac2a25df978d58c393f855f2333cb0b2bf3668cad4efa_1.jpg&action=click. Acesso em: 16 jun. 2024.

INVESTNEWS. **História do Instagram:** Como foi criada a rede social. 2024. Disponível em: <https://investnews.com.br/negocios/historia-do-instagram/>. Acesso em: 20 ag. 2024.

PREFEITURA DE CASCAVEL. **Meme da Prefeitura de Cascavel.** In: INSTAGRAM: @cascavel_prefa, 2023.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse.** The modes and media of contemporary communication. London: Hodder Arnold, 2001.

MARX, K. **O Capital:** Livro I. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Martin Claret, 2008.

PARANÁ. **Lei n. 22.006**, de 04 de junho de 2024. Institui o Programa Parceiro da Escola. Curitiba, PR: Assembleia Legislativa e Governo do Estado do Paraná, 2024.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2007.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R (Org.). **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. (orgs.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. de M (Orgs.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.

ROJO, R. **O Letramento Escolar e os Textos da Divulgação Científica** – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez.2008.

SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos CEDES.** São Paulo, v. 20, n. 50, p. 26-40, abril. 2000. Disponível em: [http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Smolka\[7283\].pdf](http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Smolka[7283].pdf). Acesso em: 14 jun. 2024.

STREET, B. Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento. **Teleconferência Unesco Brasil sobre o Letramento e Diversidade**, outubro de 2003.

STREET, B. Society re-schooling. **Reading Research Quarterly**, Newark, v. 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.

SCORSATO, T. B. **O Desejo de Saber e suas Vicissitudes – da escola à universidade**: um enfoque psicanalítico. 264 folhas. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.

VYGOSTKY, L. S, **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VOLÓCHINOV. V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.